



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe A

### Como se Estuda Magia (Parte IV)

por Frater Goya (Anderson Rosa)

#### Da Iniciação

Por vários séculos, o tema iniciação foi exaustivamente abordado, mas não esgotado. Psicólogos, místicos, antropólogos, filósofos e mais uma quantidade expressiva de profissionais vasculharam o assunto, mas sem responder o que de fato acontece, ou mesmo o que realmente é uma iniciação.

O mesmo será complementado na medida em que for necessário, até que consiga responder adequadamente às perguntas dos estudantes que nos procuram. Sua distribuição é autorizada desde não haja alteração em seu conteúdo (pois é um texto de Classe A), só podendo ser distribuído integralmente e que seja citada sua fonte.

Nesse ensaio, tentaremos abordar o tema, usando palavras e exemplos claros, que definam o fato para o leigo e para o buscador. Para chegar ao tema iniciação, devemos antes esclarecer alguns pontos obscuros que permeiam essa questão.

- 1) **Quem é o iniciado?** É aquele que atravessa ou sobrevive a um ritual de iniciação.
- 2) **Pode-se chegar a ser um iniciado sem pertencer a uma ordem esotérica?** Sim. Embora muitos iniciados tenham vínculos diretos com alguma escola dita iniciática, outros sempre se mantiveram à margem ou totalmente isolados. Um ótimo exemplo desse isolamento é Merlin, mago e conselheiro do Rei Artur. Na versão original da história (*Morte D'Artur* – Sir Thomas Malory, 1485, Caxton), Merlin seria o filho de uma bruxa com um demônio, lembrando os Nefilim bíblicos<sup>1</sup>... Alguns escritores modernos querem fazer dele um druida. Aqui devemos lembrar que nunca se encontrou qualquer fonte que comprove essa teoria. E que o druidismo nunca deixou qualquer testemunho escrito que ateste o fato, nem mesmo sua forte tradição oral.  
Essa tentativa de trazer Merlin ao druidismo é fruto do revival pagão a partir da segunda metade do séc. XIX. Nada melhor publicitariamente falando, que trazer o mais ilustre dos magos (mesmo sendo uma lenda) da Idade Média às suas fileiras (do neo-paganismo).  
Além de Merlin podemos citar inúmeros pseudo-iniciados em ordens esotéricas, e que não possuem qualquer comprovação documental. Para citar alguns: Moisés, Akhenaton, Francis Bacon, Thomas Edson, Napoleão, Salomão e até Jesus. A lista é quase infinita. Alguns desses podem ter feito parte de alguma organização esotérica, mas o que é certo é que nunca fizeram parte das organizações que usam seus nomes e obras como item publicitário.
- 3) **É possível ser auto-iniciado?** Sim. Mas antes de comentar isso, é preciso estabelecer a diferença entre ser auto-iniciado dos iniciados automaticamente. Hoje em dia, com tantos *self-services*, temos também *self-iniciados*... Embora a distinção seja bastante óbvia, nunca é demais comentar. O auto-iniciado é aquele que após algum momento marcante na sua trajetória de vida, percebe-se com uma nova identidade, muitas vezes oposta ao comportamento que levava antes do “trauma”. Entre esses, podemos citar, por exemplo, Gandhi, que era um jovem com uma promissora

---

<sup>1</sup> Os Nefilim seriam os filhos de mortais com seres celestes, e são citados na Bíblia em Gen. 6, 4. Seriam os Gigantes, ou Titãs Orientais.



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

carreira advocatícia. Após vislumbrar o que acontecia no seu país de origem, abandona tudo e retorna a Índia que tornou-se seu lar até sua morte. Alguém pode contestar o fato de Gandhi ser auto-iniciado? Ou será que preferem fazer dele membro de alguma organização por correspondência ou descendente de Salomão? Falando em ordens por correspondência e *self*-iniciados, podemos ainda citar aquelas que mandam você imaginar um iniciador atrás do estudante falando palavras sagradas (que você não sabe quais são) e que “astralmente” fazem da inocente vítima um iniciado... Se Gandhi foi um auto-iniciado, por que não posso sê-lo? Pode. E isso é o que nos propomos a explicar mais adiante.

4) **Ordens de tradição secundária e ordens sem tradição alguma.** Segundo René Guénon, as tradições primárias são aquelas que nos conectam a um Centro Supremo<sup>2</sup> e as tradições secundárias são aquelas que estão subordinadas à primeira, cumprindo o papel de guardiões daquela primeira evitando que ela se perca para sempre. Atualmente podemos dizer com uma grande margem de segurança que não atuam em nosso planeta ordens de tradição primária, visto que essa não possui organização ou corpo físico que a represente, estando num nível diferenciado de existência e é representada por uma ordem secundária, mas que infelizmente, também não atuam no mundo contemporâneo.

5) **Iniciação em ordens esotéricas.** As ordens esotéricas atuais possuem um ritual de iniciação meramente simbólico, que tem como objetivo marcar um determinado momento na vida do estudante. Existe muito material escrito sobre o tema, porém sem profundidade suficiente para abarcar esse tema com perfeição. Sugerimos ao leitor uma nova leitura do CODEX 06 – Parte I, que tem bem definido como se processa a iniciação num grupo esotérico, e quais são os objetivos da mesma. Devemos completar, porém, que a iniciação de um grupo esotérico é apenas uma vagas referência à grande iniciação feita pelo indivíduo. Mais adiante seremos mais claros e o leitor poderá compreender o processo como um todo.

### **O que é Iniciação**

Podemos definir a iniciação como “**um evento físico que tenta refletir um evento espiritual**”. Ou ainda como “**um evento físico que reflete uma ruptura espiritual**”. O que é então um evento ou ruptura espiritual? É mais simples do que se pensa. Um evento ou ruptura espiritual é algum fato importante ocorrido na vida de uma determinada pessoa e que muda para sempre esse indivíduo. A partir do momento em que ocorre essa ruptura, ocorrem profundas mudanças que a partir daí moldarão um novo caráter no indivíduo.

### **Como podemos definir essas rupturas ?**

Essas rupturas acontecem na maior parte dos casos naturalmente. Ao contrário do que se pensa, as iniciações acontecem na maior parte das vezes, na vida diária e não em um templo ou numa organização. As chamadas rupturas espirituais são marcas, ou melhor características surgidas em nosso desenvolvimento pessoal. Somos influenciados em nossa vida pelo ambiente que nos rodeia. É impossível dissociar o ambiente do indivíduo, pois nenhum homem é uma ilha. E mesmo que o fosse, seria influenciado por correntes distantes. Embora nem todas as mudanças possam ser

---

<sup>2</sup> Analogicamente, do ponto de vista cosmogônico, o “Centro do Mundo” é o ponto original em que é proferido o Verbo Criador, assim como o próprio Verbo.



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

identificadas ou quantificadas, elas nos moldam, dando ao ser uma forma mais humana. São as cicatrizes de nossa existência. Um velho ditado diz: “Aquele que não tem nenhuma cicatriz não viveu”. Logo, as nossas cicatrizes espirituais são as marcas das nossas iniciações. Apenas vivendo plenamente se alcança o status de Homem Superior.

### **Qual a natureza dessas rupturas?**

Essas rupturas são marcadas por momentos de grande tensão na vida. Segundo alguns psicólogos, as principais dores que um ser humano médio suporta durante sua vida são: 1º a perda de um ente querido (cônjuge, parentes, amigos, etc.), 2º o desemprego e 3º a separação de um casal. Aqui já temos alguns pontos que poderiam ser definidos como “iniciações”, já que após sua ocorrência, o ser humano nunca mais volta ao estado anterior. No caso das mulheres, podemos ainda acrescentar como momentos verdadeiramente iniciáticos a perda da virgindade e o nascimento de um filho. São momentos bem definidos fisicamente, já que a iniciação é marcada por um evento físico, e que depois deles, nada mais é como antes. A iniciação é um caminho sem volta.

O melhor exemplo para definir uma ruptura espiritual talvez seja o nascimento do primeiro filho. A mulher nunca mais será a mesma depois da gestação, mesmo que não lhe nasça o filho (aborto natural ou induzido). Para um casal, o nascimento de um filho é o ponto de partida de um novo estágio no relacionamento. Um belo dia, embora esperado, surge um novo ser, que nunca mais irá embora (pelo menos por um bom tempo).

Quase todas as religiões marcam a existência do ser humano em períodos que representam a evolução espiritual do ser. Nascimento, casamento, morte, são momentos espirituais que mudam a pessoa em antes e depois do evento. A Igreja Católica, por exemplo, nos diz que existem 7 momentos importantes na vida. São eles: batismo, crisma, eucaristia, confissão, ordenação, matrimônio e unção dos enfermos. O que é um sacramento segundo o catolicismo? Um sacramento é um sinal corpóreo instituído por Cristo para dar a graça divina. Isso guarda semelhança com a definição que demos mais acima da iniciação: **“um evento físico que tenta refletir um evento espiritual”**.

### **Essas iniciações individuais são diferentes das esotéricas?**

Antes de tentar se fazer qualquer distinção, é necessário se perguntar qual o real objetivo de uma iniciação esotérica. As iniciações em grupos podem ser de dois tipos: aquela que marca a entrada de um novo membro no grupo, ou aquela que tenta reproduzir essa ruptura espiritual. O primeiro caso é o que acontece na esmagadora maioria. O segundo caso, é o que citamos acima, quando descrevemos as ordens secundárias.

No caso de uma ordem secundária autêntica, o objetivo maior é dar ao estudante ferramentas para se retornar àquela unidade anterior, onde o Ser Humano era senhor do universo que o cercava. Toda a estrutura do estudo ocultista tem esse único objetivo: Fazer retornar à unidade aquilo que se encontra separado. Logo, uma verdadeira iniciação esotérica tenta reproduzir essas rupturas, como a emoção da morte de um ente querido por exemplo, de maneira artificial. Uma iniciação desse tipo só tem valor efetivo quando se produz essa ruptura. O grande problema atualmente, é que a iniciação se tornou tão simbólica, psicológica, que se perdeu a finalidade primeira. Temos hoje um simbolismo tão longínquo em relação à origem, que sequer nos lembramos dela. Não basta apenas ser uma ruptura simbólica. Tem que ser uma ruptura efetiva,



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

caso contrário, corremos o risco de assistirmos a um filme com atores ruins que não transmitem emoção alguma. No final dizemos: “Não gostei. Esse filme não me disse nada”.

Quanto mais próximo a uma ruptura real, mais efetiva é a iniciação. Vivemos num mundo em que tudo tem que ser politicamente correto, nenhum limite pode ser excedido. Quem perde? O estudante. Sem ser atingido diretamente no seu espírito, pode apenas dizer o que acha que aconteceu, sendo que na verdade, não aconteceu nada, uma vez que a iniciação foi apenas simbólica.

Se uma iniciação secundária é acompanhada de uma ruptura real (uma grande perda, um filho, etc...) mais ela irá ficar gravada no espírito do estudante. Ou, caso não haja paralelo, ela funcionará como catalisador, trazendo mais para perto um evento real. É por esse motivo que se costuma dizer que a iniciação ajuda a “queimar karma”. Não entraremos aqui na existência ou não do karma. Isso será discutido num outro momento. O que verdadeiramente acontece, é que após uma iniciação efetiva, algumas coisas que deveriam acontecer num período, por exemplo, de dez anos, acontecem em dois. Por que isso acontece? Para que o estudante possa se liberar das tarefas mundanas e se dedicar às tarefas espirituais. Mas devemos alertar que àqueles que buscam a iniciação tentando apressar eventos da vida, fazem o sentido inverso, sem qualquer resultado. Por que? Essa “queima” é uma consequência, e não um objetivo.

### **A iniciação efetiva e a iniciação ritualística são simultâneas?**

Difícilmente. Mas na maioria dos casos uma indica a proximidade da outra. A iniciação efetiva pode acontecer um pouco antes ou um pouco depois da iniciação ritualística. Isso pode ser confirmado pelo axioma que a iniciação ritualística é um reflexo<sup>3</sup> de um evento espiritual.

Entretanto, devemos alertar que não existe uma obrigatoriedade de relação entre um evento espiritual e uma iniciação ritualística.

### **Existe um limite de idade para ser iniciado?**

Sim. Embora não exista nenhuma limitação efetiva, sugerimos que se evitem iniciações abaixo de 18 ou até 25 anos e acima dos 50. Por que? Uma pessoa que se encontra abaixo de 18 anos, ainda não possui vivência suficiente que lhe ofereça subsídios suficientes para elaborar uma ruptura desse nível, embora existam exceções. O oposto ocorre acima dos 50. Alguém que já atingiu essa idade, na maioria dos casos, já foi moldada pela vida e possui uma sabedoria interna que lhe atende em quase todos os casos.

No caso de um jovem ser iniciado num grupo esotérico, isso deverá servir como um meio de melhor orientar o desenvolvimento do jovem na direção correta. Mas devemos alertar que essa orientação não seja uma canga, ou cabresto que se sobreponha à vontade do estudante. Nada há mais perigoso que a restrição. Muitas vezes a restrição é usada como sinônimo de disciplina, o que é um erro. A disciplina refere-se ao modo de se realizar algo, enquanto a restrição limita os atos do espírito.

No caso de uma pessoa com mais de 50 anos, o processo deve ser de correção de rota, arrumando aqui e ali o que o hábito fez crescer errado. Na maioria dos casos, o mestre ou a ordem fará o papel de um jardineiro que acerta “as pontas” para a planta florir devidamente. Em alguns casos, essa poda pode significar a derrubada de galhos inteiros, na tentativa de salvar o resto da planta.

---

<sup>3</sup> Enquanto reflexo, indica proximidade do objeto refletido. Nesse caso, uma ruptura espiritual.



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

### **Qual a utilidade de uma iniciação esotérica?**

Mais acima dissemos que as iniciações que realmente importam são aquelas que ocorrem naturalmente na vida. Se assim é, qual a utilidade de uma iniciação num grupo esotérico? Essa iniciação, quando bem realizada, ajuda o estudante a adquirir um maior controle de sua vida e num curto espaço de tempo realizar aquilo que levaria um grande período de tempo para ser feito. Isso nos remete ao papel de uma organização esotérica, que é o de orientar o estudante, e não de viver por ele.

Logo, iniciar ou não numa ordem esotérica é algo que deve ser avaliado pelo próprio estudante. A única observação que fazemos é que o buscador não se ache auto-suficiente em todas as instâncias. Perceber suas limitações é o primeiro passo para superá-las. A entrada numa ordem, pode facilitar o surgimento das rupturas espirituais. Isso é o esperado. Se não acontece, a ausência de mudança é um indicador de fracasso.

O que o estudante não deve jamais esperar, é que após a iniciação, ele solte raios pelas mãos ou ache pessoas e objetos perdidos. Esse não é o objetivo final da iniciação.

### **Como identificar se fui iniciado?**

O estudante poderá identificar facilmente a ocorrência da iniciação avaliando o antes e o depois da iniciação. Se houve uma mudança no seu comportamento ou na sua personalidade, ocorreu a iniciação. Caso contrário, foi apenas um momento como tantos outros.

### **Conclusão:**

Diante do exposto, podemos perceber que a iniciação numa ordem esotérica, só tem valor se estabelece um paralelo com as iniciações ocorridas em determinados períodos de vida. Atualmente não existem organizações de Tradições secundárias, capazes de realizar uma ruptura espiritual por meios artificiais. O melhor meio de ser iniciado é viver a vida em sua plenitude, sabendo observar a cada momento, as mudanças ocorridas, que podem ou não ser geradas por fatores externos. Qualquer grupo que se pronuncie como iniciador, deve obrigatoriamente ser capaz de reproduzir em ritual essas rupturas. Se elas não acontecem, o ritual é inválido. Acreditar que é superior às circunstâncias e que não precisa ser iniciado em lugar nenhum é o primeiro passo para uma queda. Entregar-se cegamente a um grupo qualquer, também é uma queda. Qualquer grupo que exija cumprimento cego às suas exigências é um grupo de escravocratas espirituais.

As outras partes desse CODEX podem ser encontradas em: [www.rosacruz.com.br](http://www.rosacruz.com.br)

**Ank ¨ Usa ¨ Semb**